

#377

JORNALISMO
POPULARPolítica • Cariri
Ceará • Cultura

Jornal

Leia Sempre Brasil

leiasemprebrasil.com.br

DESTAQUES
DA SEMANACariri, Ceará e Brasil
com olhar crítico e
compromisso social

JORNALISMO POPULAR, PLURAL E PROGRESSISTA

BRASIL



Foto: Ricardo Stuckert/Divulgação

Lula pode vencer a virada e barrar o retorno do bolsonarismo ao poder

A poucos dias do segundo turno, a pergunta ganha força no debate político nacional:

Lula ainda pode virar a eleição e conquistar votos suficientes para derrotar Flávio Bolsonaro? A resposta é sim, desde que a campanha consiga identificar as principais resistências ao governo, ampliar o diálogo com setores ainda indecisos e demonstrar, de maneira convincente, por que a continuidade de seu projeto representa uma alternativa melhor para a maioria da população. E ampliar a já grande mobilização em defesa da candidatura Lula e da democracia.

BRASIL

Após ser reeleito deputado estadual Davi de Raimundão mira na prefeitura de Juazeiro do Norte em 2028

PÁG. 16



BRASIL

“Pacote do presidente Lula recoloca os MEIs dentro do círculo virtuoso da economia”, afirma De Assis Diniz

PÁG. 23



POLÍTICA

Pedro Lobo continua na campanha de Lula e defende direitos dos trabalhadores e fortalecimento da agricultura familiar

PÁG. 27



Instituto
Anandua

ENTRE EM CONTATO CONOSCO

@os_anandua
(88) 9. 8892-2202
os.anandua@gmail.com



ENDEREÇO – SEDE:
Juazeiro do Norte
AV. PREFEITO AILTON GOMES 4131,
SALA 104, PLANALTO.

BRASIL

Lula pode virar a eleição na reta final? Sim, mas precisa ampliar o ritmo e o foco da campanha

A poucos dias do segundo turno, a pergunta ganha força no debate político nacional: Lula ainda pode virar a eleição e conquistar votos suficientes para derrotar Flávio Bolsonaro? A resposta é sim, desde que a campanha consiga identificar as principais resistências ao governo, ampliar o diálogo com setores ainda indecisos e demonstrar, de maneira convincente, por que a continuidade de seu projeto representa uma alternativa melhor para a maioria da população.

E mais: apresentar de forma clara o risco de o povo brasileiro colocar o bolsonarismo de volta ao Governo Federal para impor uma política de arrocho salarial, destruição dos direitos e conquistas sociais, além de representar um atraso civilizatório para a sociedade brasileira.

Uma eleição apertada não se decide apenas pela força das militâncias nas ruas e nas redes sociais. Decide-se também na conversa dentro de casa, no ambiente de trabalho, nas comunidades, nos bairros populares e entre eleitores que não acompanham a política diariamente, mas sentem diretamente os efeitos das decisões econômicas e sociais do governo.

Lula tem experiência política, reconhecimento nacional e uma trajetória associada a políticas de inclusão social. Entretanto, esses atributos, por si sós, não garantem a vitória. Para avançar na reta final, sua campanha precisa transformar realizações e propostas em respostas objetivas às preocupações dos brasileiros.

O primeiro desafio é falar de economia com a linguagem da vida real. O eleitor quer saber se o dinheiro recebido no fim do mês será suficiente para pagar o aluguel, comprar alimentos, manter a família, pagar as contas e ainda ter alguma perspectiva de melhoria de vida.

Não basta apresentar indicadores econômicos favoráveis sem explicar como eles chegam à mesa dos trabalhadores. A campanha precisa demonstrar, com dados verificáveis e exemplos concretos, os resultados das políticas de emprego, valorização salarial, transferência de renda, crédito e investimento público. Ao mesmo tempo, deve reconhecer os problemas que persistem, especialmente o peso dos alimentos, da moradia e do endividamento familiar.

A mensagem precisa ser simples: crescimento econômico só tem sentido quando melhora a vida das pessoas. Se Lula pretende conquistar novos votos, deve mostrar como suas propostas podem produzir benefícios concretos para trabalhadores formais e informais, aposentados, pequenos empreendedores, agricultores familiares e famílias de baixa renda.

A campanha não pode falar exclusivamente para quem já está convencido. O esforço decisivo deve se concentrar nos eleitores indecisos, nos que pretendem votar em branco ou anular e naqueles que reconhecem avanços sociais, mas demonstram insatisfação com aspectos do governo.

Isso exige escuta, não apenas

propaganda. Em vez de tratar toda crítica como desinformação ou oposição ideológica, é necessário compreender as razões da insatisfação e apresentar respostas. A campanha deve identificar as principais preocupações em cada região e adaptar sua comunicação à realidade local.

No Ceará e na região do Cariri, por exemplo, o debate precisa considerar emprego, segurança pública, saúde, educação, transporte, abastecimento de água, agricultura familiar e oportunidades para a juventude. A defesa do governo federal ganha força quando se relaciona com problemas concretos dos municípios e apresenta propostas viáveis para enfrentá-los.

Outro ponto fundamental é a segurança pública. O medo da violência afeta a rotina das famílias e pode influenciar decisivamente o voto. Se a campanha de Lula não apresentar uma posição clara, articulada e compreensiva, deixará espaço para adversários que explorem a insegurança com discursos de força, mas nem sempre demonstram como suas propostas produzirão resultados duradouros.

Lula precisa defender o enfrentamento às facções criminosas, o combate ao tráfico de armas, a integração entre as forças policiais, a inteligência investigativa e o fortalecimento da presença do Estado nos territórios vulneráveis. Também deve valorizar a prevenção, a educação, a geração de oportunidades e a proteção das comunidades.

É possível defender os direitos humanos e exigir eficiência das forças de segurança. Uma coisa não exclui a outra. A população precisa de proteção, investigação, justiça e políticas capazes de reduzir a violência, e a campanha deve explicar como pretende contribuir para esses objetivos em parceria com estados e municípios.

A disputa digital também é importante. E nesse sentido, neste segundo turno a campanha soube dar uma guinada positiva e arrastou e vem arrastando uma multidão que está nas redes fortalecendo a campanha de Lula e dando um show na campanha de Flávio Bolsonaro.

Além disso, milhões estão indo às ruas, ocupando ruas e avenidas e deixando claro a opção por Lula e que não quer nem a juventude nem os trabalhadores o bolsonarismo no poder central.

A campanha agora deve se ampliar e fortalecer o trabalho presencial. Lideranças comunitárias, sindicatos, movimentos popula-



Foto: Fernanda Zauli/gl

res, estudantes, artistas, trabalhadores rurais e representantes de diferentes setores podem contribuir para ampliar o diálogo.

No Cariri, encontros populares, conversas nos bairros, visitas a locais de trabalho e atividades com lideranças locais já estão em andamento e precisam se ampliar para ajudar a transformar o apoio político em participação efetiva. O importante é que essas ações não sejam apenas atos para fotografias: devem levar informação, escutar demandas e mobilizar eleitores de forma democrática.

A defesa da democracia continua sendo um eixo central da disputa. O respeito às instituições, à liberdade de imprensa, ao resultado das urnas e aos direitos fundamentais deve ser apresentado como compromisso inegociável.

Entretanto, a campanha não deve presumir que a defesa da democracia, isoladamente, seja suficiente para convencer todos os eleitores. Para uma parcela da população, a escolha presidencial também passa pela renda, pela segurança, pela qualidade dos serviços públicos e pela perspectiva de futuro.

A estratégia mais consistente é mostrar que democracia e condições dignas de vida estão relacionadas. O eleitor precisa compreender que direitos políticos, oportunidades econômicas, serviços públicos de qualidade e proteção social não são temas separados.

Lula também deve evitar uma campanha baseada apenas na

comparação com os adversários. A crítica às propostas de Flávio Bolsonaro é legítima, mas precisa ser acompanhada de informações, contrapontos objetivos e alternativas concretas.

O eleitor deve conhecer não somente os riscos que a campanha identifica no projeto adversário, mas também o que o governo pretende fazer para melhorar sua vida.

A reta final exige coordenação entre a campanha nacional e as forças políticas nos estados e municípios. Governadores, parlamentares, prefeitos, vereadores, dirigentes partidários e lideranças sociais precisam atuar com mensagens coerentes, respeitando as particularidades de cada território.

No entanto, o trabalho de base não pode ser confundido com pressão sobre o eleitor. A mobilização deve ocorrer com argumentos, informação e respeito à liberdade de escolha. É fundamental combater a desinformação sem reproduzir métodos que enfraqueçam a confiança pública.

Também é necessário estimular a participação eleitoral e verificar as orientações oficiais sobre o funcionamento da votação, garantindo que os eleitores tenham informações corretas sobre locais, horários e regras aplicáveis.

Virar a eleição exige estratégia, credibilidade e capacidade de mudança

Lula pode virar a disputa? Pode. Mas não há vitória garantida por pesquisas isoladas, entusiasmo da militância ou movimentação

nas redes sociais. A possibilidade depende do comportamento do eleitorado, da capacidade de mobilização, da credibilidade das mensagens e da resposta da campanha às preocupações que realmente pesam na decisão do voto.

O caminho mais promissor combina cinco prioridades: apresentar respostas concretas para o custo de vida; dialogar com indecisos sem arrogância; assumir uma proposta consistente para a segurança pública; ampliar a mobilização presencial e digital com responsabilidade; e defender a democracia sem deixar de falar sobre os problemas cotidianos.

Na reta final, a campanha precisa demonstrar que compreende as dificuldades do país e que tem um plano realista para enfrentá-las. Mais do que pedir confiança com base no passado, deve explicar o que pretende fazer daqui para a frente.

A eleição será decidida não apenas por quem mobiliza mais seus apoiadores, mas também por quem consegue convencer quem ainda está em dúvida. Se quiser ampliar suas chances, Lula precisa transformar sua experiência política em uma mensagem clara de futuro: emprego, renda, segurança, serviços públicos de qualidade e respeito à democracia.

A virada depende menos de slogans e mais da capacidade de ouvir, explicar, convencer e mobilizar. É nesse terreno que a campanha precisa concentrar seus esforços nos últimos dias. E isso, Lula, as esquadras e o campo democrático sabem fazer muito bem.

EDITORIAL | LEIA SEMPRE BRASIL

O preço do projeto bolsonarista pode recair sobre aposentados, trabalhadores e serviços públicos



Foto: : Miguel Schincariol/AFIP

Duas reportagens publicadas pela Folha de S.Paulo, com informações atribuídas a discussões internas da campanha de Flávio Bolsonaro (PL), reacenderam o alerta sobre os rumos da política econômica brasileira em caso de vitória do candidato nas eleições presidenciais de 2026. O debate envolve o reajuste das aposentadorias, a política de valorização do salário mínimo e possíveis mudanças no financiamento da saúde e da educação.

Não se trata de uma discussão meramente contábil. Estamos falando de direitos sociais, renda dos trabalhadores, poder de compra dos aposentados e capacidade do Estado de garantir serviços públicos à população. Quando se anuncia a necessidade de cortes para atender às exigências do mercado financeiro, é legítimo perguntar: quem pagará essa conta? No caso do Brasil, já sabemos que quem paga é o povo, o trabalhador.

A preocupação central é que um eventual ajuste fiscal possa atingir mecanismos de proteção social construídos ao longo de décadas. Entre as possibilidades discutidas está a mudança das regras de crescimento de determinadas despesas, com limites que podem restringir a expansão real dos recursos destinados a políticas públicas. No caso do salário mínimo e das aposentadorias, qualquer alteração precisa ser examinada com atenção, porque seus efeitos ultrapassam os contracheques e chegam à economia dos municípios, ao comércio e ao consumo das famílias.

O salário mínimo não é apenas uma referência para a remuneração de milhões de trabalhadores. Ele também influencia benefícios previdenciários e assistenciais. Sua valorização real, quando o reajuste supera a inflação, contribui para ampliar o poder de compra da população. Abandonar essa política ou restringir seus efeitos teria consequências que precisam ser explicitadas antes de qualquer decisão eleitoral.

O Brasil conhece os efeitos de políticas econômicas que colocam o ajuste fiscal acima das necessidades sociais. Isso o ex-presidente Jair Bolsonaro foi pró-

digo em fazer. Cortar despesas pode ser apresentado como uma solução simples para equilibrar as contas públicas, mas a questão fundamental é definir quais gastos serão reduzidos, quem será atingido e quais interesses serão preservados.

O debate não pode ser conduzido apenas pela linguagem técnica do mercado. Saúde, educação, Previdência e assistência social não são privilégios concedidos por governos. São direitos assegurados pela Constituição e instrumentos fundamentais para enfrentar a desigualdade brasileira.

É preciso reconhecer que o equilíbrio fiscal importa. O Estado precisa administrar suas receitas e despesas com responsabilidade. Mas responsabilidade fiscal não significa, necessariamente, retirar recursos de quem mais depende dos serviços públicos. Há uma diferença decisiva entre combater desperdícios, rever benefícios indevidos e reorganizar a administração e, de outro lado, reduzir a capacidade de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS), limitar investimentos educacionais ou enfraquecer a renda de aposentados.

É justamente essa distinção que a sociedade precisa exigir dos candidatos à Presidência.

O debate também precisa considerar a trajetória política do bolsonarismo. Jair Bolsonaro e seus aliados sustentaram, em diferentes momentos, posições favoráveis à flexibilização das relações de trabalho, à redução da intervenção estatal e a mudanças nas estruturas de proteção social. A oposição a determinadas regras trabalhistas, a críticas à Justiça do Trabalho e a questionamentos sobre programas sociais integra parte desse histórico político.

Isso não significa que toda proposta de reorganização administrativa resulte automaticamente na retirada de direitos. Significa, porém, que as propostas concretas precisam ser avaliadas à luz de seus efeitos e da trajetória de quem as apresenta.

A retórica de combate aos gastos públicos pode esconder escolhas políticas

muito diferentes. Uma coisa é eliminar desperdícios e melhorar a eficiência administrativa. Outra é tratar direitos trabalhistas, benefícios sociais e políticas de inclusão como obstáculos ao funcionamento da economia com vem sendo feito há muito tempo.

Programas de transferência de renda, políticas de acesso à educação e serviços públicos de saúde não são esmolas. São instrumentos de proteção social e de redução das desigualdades. Para milhões de brasileiros, representam a diferença entre a insegurança alimentar e a possibilidade de colocar comida na mesa, entre abandonar os estudos e permanecer na escola, entre não ter atendimento médico e receber assistência.

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 32/2020, conhecida como reforma administrativa, tornou-se um dos principais exemplos do conflito sobre o papel do Estado. Apresentada durante o governo Jair Bolsonaro, a proposta abriu uma discussão sobre mudanças nas regras de contratação, avaliação e organização do serviço público.

Seus críticos apontam riscos de precarização dos vínculos de trabalho, enfraquecimento da estabilidade em determinadas carreiras e ampliação de espaços para contratações sem concurso em algumas situações. Também alertam para a possibilidade de perda de capacidade técnica do Estado e de maior vulnerabilidade dos serviços públicos às pressões políticas.

O ponto essencial é que a administração pública não existe apenas para atender às exigências de eficiência de empresas ou investidores ou dos poderosos de plantão com altos negócios e ligações com o chamado mercado. Ela também precisa garantir direitos, fiscalizar atividades econômicas, executar políticas públicas e atender à população, inclusive onde não há lucro privado.

As informações atribuídas às discussões internas da campanha de Flávio Bolsonaro exigem respostas claras. O candidato precisa explicar quais despesas pretende cortar, se pretende modificar a política de valorização do salário

mínimo, quais seriam as regras para os reajustes das aposentadorias e como pretende financiar saúde e educação.

Não basta negar genericamente a intenção de retirar direitos. É necessário apresentar propostas, estimativas, mecanismos de execução e os efeitos esperados sobre a vida dos brasileiros.

Movimentos sociais, sindicatos, entidades estudantis e organizações da sociedade civil têm razões legítimas para acompanhar esse debate. A mobilização democrática não deve substituir a análise dos fatos, mas pode exigir transparência, cobrar compromissos e impedir que mudanças de grande alcance sejam apresentadas à população sem explicações suficientes.

A eleição presidencial não pode se resumir a slogans, ataques entre adversários ou promessas genéricas de eficiência. O eleitor precisa saber o que cada projeto de governo pretende fazer com o salário, a aposentadoria, a escola pública, o SUS e os direitos trabalhistas.

O povo brasileiro quer saber como vai ficar o salário mínimo, o preço dos alimentos, as verbas para as universidades, os investimentos em infraestrutura, cultura, no desenvolvimento econômico e na geração de emprego e renda da população.

O Brasil não pode tratar a retirada de direitos como uma consequência inevitável da responsabilidade fiscal. Existem escolhas políticas, prioridades orçamentárias e alternativas de arrecadação que precisam ser discutidas publicamente.

O povo brasileiro precisa estar atento às prioridades de quem pretende governar o país. Afinal, uma democracia se fortalece quando a população conhece as propostas em disputa e pode decidir, com informação, quais caminhos deseja para o futuro nacional.

Leia Sempre Brasil

EXPEDIENTE

O JORNAL LEIA SEMPRE BRASIL É UMA PUBLICAÇÃO INDEPENDENTE PATROCINADA POR SEUS ASSINANTES.

Ano VI - Ed. nº 377 de
16.10.2026 a 22.10.2026

Avenida Carlos Cruz, nº 2680, Vila Fátima, Juazeiro do Norte - CE CEP: 63.013.112

Faça sua assinatura anual solidária, nos envie mensagens reclamações ou solicitações.

Quer enviar matérias e sugestões de pautas?

Whatsapp: (88) 9.8230-6448

E-mail: contato@leiasemprebrasil.com.br

Editor e coordenação: Tarsó Araújo
Design e Diagramação: Redação LSB

Dir. Geral e Negócios:
Lilian Soares

Editoria de Esportes:
Dudu Correia.

Colaboradores e colunistas:
Luciana Bessa, Marcela Carneiro, Anderson Andrade, Ivis Tavares, Alexandre Lucas, José Oberdan Leite, Flávio Queiroz, Emerson Monteiro, Sandro Leonel, Valdir Medeiros, Leopoldo Martins, Aurelio Matias, Samuel Siebra, J. Flávio Vieira e Giorgio Leonel.

BRASIL

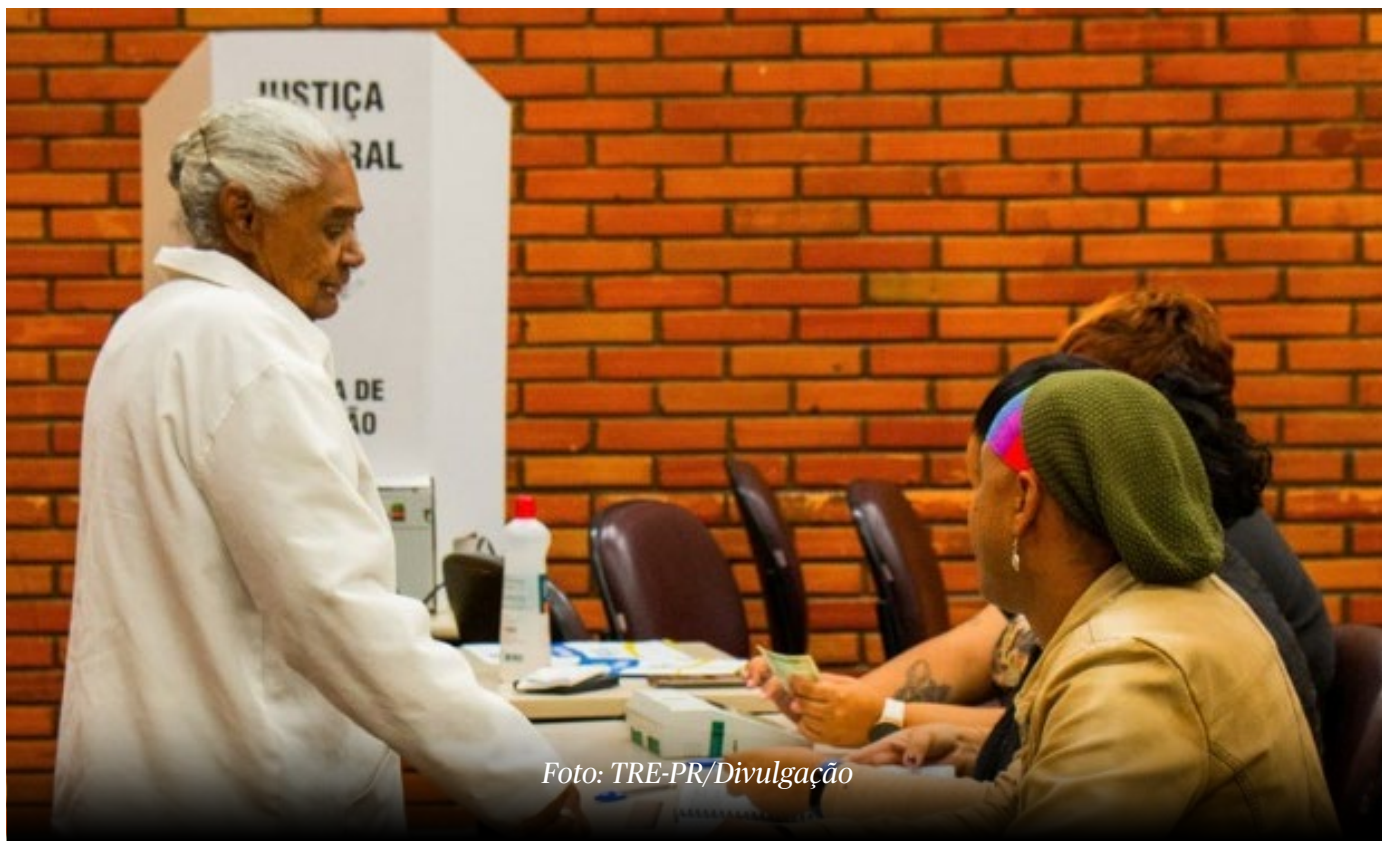


Foto: TRE-PR/Divulgação

Idosos com mais de 70 anos podem votar no segundo turno e utilizar o comparecimento como prova de vida do INSS

Os brasileiros com 70 anos ou mais têm um motivo adicional para considerar a participação no segundo turno das eleições presidenciais, marcado para **25 de outubro de 2026**. Além de exercerem o direito de contribuir para os rumos políticos do país, os aposentados e pensionistas que comparecerem às urnas poderão ter esse registro utilizado pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) no processo de comprovação de vida.

A medida foi confirmada pelo INSS e pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O comparecimento eleitoral está entre os eventos aceitos para a verificação da prova de vida, realizada por meio do cruzamento de informações entre os sistemas da Justiça Eleitoral e da Previdência Social.

O procedimento é importante porque a prova de vida busca confirmar que o titular continua vivo e apto a receber seu benefício. Segundo informações oficiais, o processo abrange cerca de 40 milhões de beneficiários ativos, entre aposentados, pensionistas e pessoas que recebem o Benefício de Prestação Continuada (BPC).

É necessário esclarecer que, para

os cidadãos com mais de 70 anos, o voto é facultativo. Portanto, ninguém nessa faixa etária é obrigado a comparecer às urnas. A participação eleitoral, contudo, permite manifestar uma escolha política e contribuir para o fortalecimento da democracia brasileira.

Para os aposentados e pensionistas, o comparecimento também pode representar uma facilidade adicional na comprovação de vida, evitando a necessidade de deslocamentos exclusivamente para essa finalidade, desde que o registro seja processado pelo sistema do INSS.

A recomendação é que os beneficiários consultem sua situação no aplicativo ou site Meu INSS ou pela

Central Telefônica 135. Caso a prova de vida não apareça como atualizada, devem seguir as orientações oficiais do Instituto.

Também é importante ter cuidado com golpes: o Governo não solicita senhas, pagamentos ou dados pessoais por mensagens suspeitas para realizar a prova de vida.

Neste segundo turno, a mensagem é clara: votar é um direito de quem tem mais de 70 anos, e o comparecimento às urnas pode contribuir tanto para a democracia quanto para a comprovação de vida previdenciária. A participação é facultativa, mas os idosos que desejarem votar podem unir o exercício da cidadania à possibilidade de facilitar esse procedimento administrativo.

POLÍTICA

Sexta e sábado terão manifestações em defesa de Lula em várias cidades do Brasil

Sexta-feira (16) e sábado (17) serão dias de mobilização política em defesa da candidatura do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), com manifestações previstas em diversas cidades brasileiras. A agenda reúne atos em Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Ceará, Santa Catarina, Paraná, Goiás, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Rio Grande do Sul e Amapá, além de uma mobilização internacional em Barcelona, na Espanha.

As manifestações buscam ampliar a presença das forças políticas e sociais alinhadas a Lula na reta final da campanha para o segundo turno das eleições presidenciais, marcado para 25 de outubro. A mobilização nas ruas também representa uma tentativa de envolver eleitores, movimentos sociais, militantes e apoiadores na disputa política nacional.

A programação começa nesta sexta-feira (16), com atos em sete cidades. Em Juiz de Fora (MG), a concentração está prevista para as 12h, na Praça da Estação. No Rio de Janeiro, a manifestação será às 15h, no Largo do Bangu.

Em Piracicaba (SP), os apoiadores se encontram às 17h, no Bolsão da Estação da Paulista. Já em Jaguaribe, no Ceará, o ato está marcado para as 18h, no Posto de Jean Miranda, na Avenida 8 de Novembro.

Também na sexta-feira, haverá manifestações às 18h em Ouro Preto (MG), na Praça da Estação; em Palhoça (SC), nas proximidades da Havan, às margens da BR-101; e, às 18h30, em Januária (MG), na Praça Jussara.

SÁBADO TERÁ ATOS DO SUL AO NORDESTE

O sábado (17) concentra o maior número de mobilizações, com atividades distribuídas ao longo do dia.

Pela manhã, estão previstos atos em Macaé (RJ), Cascavel (PR), Goiânia (GO), Rio do Sul (SC), São José dos Campos (SP), Taubaté (SP), Araraquara (SP), João Pessoa (PB), Campinas (SP) e Florianópolis (SC).

À tarde, a mobilização continua em Macaé, com concentração em frente à Prefeitura, às 14h. No mesmo horário, Salvador (BA) terá ato no Morro do Cristo, enquanto Vera Cruz (BA) contará com uma mobilização no posto reativado de Mar Grande.

Às 15h, estão previstas manifestações em Belo Horizonte (MG), na Praça Raul Soares; Chapecó (SC), na Praça Coronel Bertaso; Porto Alegre (RS), na Esquina Democrática; e Pouso Alegre (MG), com saída do SENAI em direção à Catedral.

A agenda segue às 16h, em Caxias do Sul (RS), na Praça Dante Alighieri, e em Macapá (AP), na Praça da Bandeira. Em São José dos Campos, haverá ainda uma atividade às 17h, no Estádio Martins Pereira.

MOBILIZAÇÃO TAMBÉM CHEGA À EUROPA

A agenda ultrapassa as fronteiras brasileiras. Em Barcelona, na Espanha, está prevista uma manifestação no



Foto: Eduardo Azevedo/Divulgação

sábado, às 17h, na Plaza Sant Jaume, demonstrando que a campanha também mobiliza apoiadores brasileiros e simpatizantes no exterior.

RETA FINAL DA DISPUTA PRESIDENCIAL

Com o segundo turno marcado para 25 de outubro, os atos de sexta-feira e sábado integram o esforço de mobilização das forças políticas que apoiam Lula. A disputa presidencial entra em uma etapa decisiva, na qual a capacidade de mobilizar eleitores, fortalecer a presença nas ruas e ampliar o diálogo com a população pode ter importância para o resultado eleitoral.

As manifestações previstas para os dois dias mostram a abrangência geográfica da mobilização, que reúne cidades de diferentes portes e regiões. No Ceará, o ato programado em Jaguaribe coloca o estado na agenda nacional de manifestações em apoio ao presidente.

16/10/2026

Juiz de Fora (MG) — 16/10/2026 às 12:00 na Praça da Estação (Rua Francisco Bernardino, s/n)

Rio de Janeiro (RJ) — 16/10/2026 às 15:00 no Largo do Bangu

Piracicaba (SP) — 16/10/2026 às 17:00 no Bolsão da Estação da Paulista

Jaguaribe (CE) — 16/10/2026 às 18:00 no Posto de Jean Miranda (Av. 08 de Novembro)

Ouro Preto (MG) — 16/10/2026 às 18:00 na Praça da Estação (Praça Cesário Alvim, Pilar)

Palhoça (SC) — 16/10/2026 às 18:00 na Havan BR101 (ao lado do Brasil Atacadista)

Januária (MG) — 16/10/2026 às 18:30 na Praça Jussara

17/10/2026

Macaé (RJ) — 17/10/2026 às 06:00 na Lagoa de Imboassica

Cascavel (PR) — 17/10/2026 às 09:00 em frente à Catedral Nossa Senhora Aparecida (Rua Rio Grande do Sul, 590)

Goiânia (GO) — 17/10/2026 às 09:00 na Praça Cívica (Centro)

Rio do Sul (SC) — 17/10/2026 às 09:00 na Praça Ermembergio Pellizzetti (Rua São João, Centro)

São José dos Campos (SP) — 17/10/2026 às 09:00 no Quilombo Abayomi (Rua Padre Wilson Cunha, 197 – Campo dos Alemães)

Taubaté (SP) — 17/10/2026 às 09:00 na Praça Dom Epaminondas, 2-4 (Centro)

Araraquara (SP) — 17/10/2026 às 09:13 na Praça de Santa Cruz (Rua São Bento / Rua 3)

João Pessoa (PB) — 17/10/2026 às 09:13 com concentração em frente ao Liceu Paraibano (Av. Presidente Getúlio Vargas)

Campinas (SP) — 17/10/2026 às 09:30 na Estação Cultura (Praça Ma-

rechal Floriano Peixoto, Centro)

Florianópolis (SC) — 17/10/2026 às 09:30 na Esquina Feminista, entre o Largo da Alfândega e o Mercado Público

Macaé (RJ) — 17/10/2026 às 14:00 em frente à Prefeitura (Avenida Presidente Feliciano Sodré, 535 – Centro)

Salvador (BA) — 17/10/2026 às 14:00 no Morro do Cristo (Avenida Oceânica, s/n – Barra)

Vera Cruz (BA) — 17/10/2026 às 14:00 no Posto reativado de Mar Grande (Estrada da Rodagem, 1898 – Riachinho)

Belo Horizonte (MG) — 17/10/2026 às 15:00 na Praça Raul Soares

Chapecó (SC) — 17/10/2026 às 15:00 na Praça Coronel Bertaso (Av. Getúlio Dorneles Vargas, Centro)

Porto Alegre (RS) — 17/10/2026 às 15:00 na Esquina Democrática (R. dos Andradas, 200)

Pouso Alegre (MG) — 17/10/2026 às 15:00 no SENAI Pouso Alegre (Saída do SENAI até a Catedral)

Caxias do Sul (RS) — 17/10/2026 às 16:00 na Praça Dante Alighieri (Rua Sinimbu, Centro)

Macapá (AP) — 17/10/2026 às 16:00 na Praça da Bandeira (Av. Fab, s/n)

São José dos Campos (SP) — 17/10/2026 às 17:00 no Estádio Martins Pereira (R. Ana Gonçalves da Cunha, 340 – Jardim Paulista)

Barcelona (ESPANHA) — 17/10/2026 às 17:00 na Plaza Sant Jaume

BRASIL

Flávio Bolsonaro diz que agora é favorável o fim da escala 6X1 mas promete rever lei se for eleito, aponta Folha

Flávio Bolsonaro, candidato do PL à presidência da República disse que havia mudado de ideia e se tornou a favor do fim da escala 6x1. Mas ele não contou ao povo brasileiro as suas reais intenções, é o que publicou o jornal Folha de São Paulo na última terça-feira (13).



Foto: Geraldo Magela/Agência Senado

A reportagem da coluna Painel afirma que, apesar de Flávio ter declarado que votará a favor do fim da escala 6x1, ele fez chegar a aliados e a empresários contrários ao avanço da Proposta de Emenda à Constituição (PEC), que pretende rever pontos da proposta caso seja eleito. Um dos pontos revelados é o que deixa a negociação de ser coletiva para que ela seja feita diretamente com o patrão, o que tira toda a força do trabalhador na hora de reivindicar melhores salários, benefícios e jornada de trabalho. Ou seja, a redução de jornada, sem redução salarial pode não ocorrer.

Aliados do senador e empresários disseram ao Painel que tiveram a garantia de que com Flávio eleito, alguns pontos da PEC serão discutidos pelo Congresso Nacional. O candidato do PL sempre defendeu, na verdade, a PEC nº12 - uma proposta alternativa baseada em maior flexibilidade na

jornada e negociação entre patrão e empregado, em que ele é um dos signatários e que ganhou o apelido de PEC da Escravidão.

A principal diferença: a PEC 221 reduz a jornada sem cortar salários. Já a PEC 12 oferece um modelo de jornada flexível em que trabalhar menos horas pode significar receber menos. Enquanto a primeira estabelece uma redução geral da jornada, a segunda prioriza a negociação direta entre empregado e empregador.

ESSAS SÃO AS PRINCIPAIS PROPOSTAS DA PEC 12:

Propõe um regime alternativo ao modelo tradicional da CLT, com jornada flexível e remuneração proporcional às horas trabalhadas. Essa medida converte o salário-mínimo e pisos de categoria em valor-hora, sem instituir piso de horas contratadas. Ou seja, além de não assegurar a irredutibili-

dade salarial, ela promove redução salarial no caso de "flexibilidade" por acordo individual ou coletivo. A consequência para quem trabalha é a admissão de contratos formais com remuneração mensal inferior ao mínimo constitucional, na proporção da jornada pactuada.

Permite jornadas menores, mas o salário e parcelas como férias, 13º e FGTS podem ser proporcionais à carga horária, o que diminuirá o que o trabalhador tem a receber em seus direitos.

Mantém a possibilidade de jornadas de até **44 horas** semanais, sem estabelecer a redução geral para **40 horas** prevista na PEC 221.

Dá maior espaço à negociação individual entre patrão e empregado, inclusive com previsão de prevalência do contrato individual sobre acordos coletivos.

Fonte: site da CUT

POLÍTICA



Foto: Ricardo Stuckert/PR

Intersindical defende voto em Lula como compromisso com a classe trabalhadora

Por Professor Marcos Chaves

Direção Nacional da Intersindical - Central da Classe Trabalhadora

Nós, da Intersindical - Central da Classe Trabalhadora, estamos aqui hoje não apenas como uma central sindical, mas como parte da classe trabalhadora que nunca abandonou a luta.

O apoio do movimento sindical à candidatura do Presidente Lula 13 não é um apoio eleitoral, é um apoio de classe. É o reconhecimento de que foi com Lula que o trabalhador teve aumento

real de salário, teve carteira assinada, teve acesso à universidade, teve dignidade. Quando a classe trabalhadora avança, o Brasil avança.

Estamos em campanha, na feira, na rua, no local de trabalho, porque o voto no 13 é a defesa do nosso próprio futuro. É o voto contra a retirada de direitos, contra a reforma trabalhista que precarizou, é o voto pelo fortalecimento do serviço público e dos sindicatos.

Como nos ensinou Paulo Freire, nosso grande mestre:

"Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão." Paulo Freire

Nós não estamos esperando, nós estamos esperançando. Estamos na rua construindo.

Por isso, no dia da eleição, vote com consciência de classe. Vote 13. Vote Lula Presidente!

PUBLICIDADE

Jornal
Leia Sempre Brasil

Democracia • Cultura • Liberdade de Expressão

**FEIJOADA**
do Leia Sempre Brasil
2026*Boa comida,
boa música,
boas companhias
e muita cultura!***PROGRAMAÇÃO**

Feijoada completa



Música ao vivo



Banho de piscina



Torneio de sinuca



Lançamento de livro

E outras atividades
culturais e de lazerFeijoada sob o
comando da nossa chef*Lilian Soares***BAR ABERTO
AO PÚBLICO**
com preços acessíveis

- Cerveja Stella Artois R\$ 10,00
- Cerveja Heineken R\$ 10,00
- Cerveja Devassa R\$ 5,00
- Coca-Cola R\$ 7,00
- Água mineral R\$ 3,00

**7 de novembro
de 2026****A partir das 12 horas****Espaço Festejar**Rua advogado José Ferreira, nº 34
Novo JuazeiroDúvidas e mais detalhes
no nosso telefone (zap):**(88) 98230.6448***...mes por você!*



COLUNA

PANORAMA POLÍTICO

TARSO ARAÚJO

COLUNISTA E EDITOR DO JORNAL E DO PORTAL LEIA SEMPRE BRASIL



CHAPA

O atual presidente da Câmara Municipal do Crato, vereador Matheus Leite (PDT), encabeça a chapa registrada para concorrer à eleição da Mesa Diretora da Casa para o segundo biênio. A votação está marcada para a próxima segunda-feira, 19. Além de Matheus, a chapa é composta pelos vereadores Thiago Esmeraldo, como 1º vice-presidente; Lourdes de Carlím, como 2ª vice-presidente; Fernando Brasil, como 1º secretário; e Ariza Silva, como 2ª secretária.

APOIANDO LULA

O deputado federal Yury do Pardão usou suas redes sociais nesta semana e declarou apoio à candidatura de Lula (PT) neste segundo turno das eleições de 2026. Pardão ficou com o lado do MDB que resolveu votar em Lula no dia 25 de outubro.



NOME FORTE

O deputado Davi de Raimundão (MDB) confirmando sua pré-candidatura a prefeito de Juazeiro do Norte em 2028. Uma movimentação corajosa e de quem quer se antecipar aos fatos. Mas na chamada base aliada muita água ainda vai correr por debaixo da ponte da disputa eleitoral daqui a dois anos.

POLARIZAÇÃO

Capitão Vieira (MDB) nesta semana fez forte pronunciamento no legislativo juazeirense sobre a polarização que atingiu o Brasil nos últimos anos e apontou o dedo para o candidato Flávio Bolsonaro, que, segundo ele, está envolvido em muitas ilegalidades. Capitão disse ter saudade do tempo que quando terminava as eleições e todos se cumprimentavam.

UMA EXPLICAÇÃO

O tempo em que as eleições terminavam e todos se cumprimentavam foi ao chão por conta do extremismo de direita que elege inimigos e não adversários. Sem esse ódio a extrema direita brasileira não sobrevive. O ódio, palavras e ameaças que se demonstram nos discursos de políticos como Jair Bolsonaro, Flávio Bolsonaro, André Fernandes e Nicolas Ferreira. O extremismo tem nome e sempre vai eleger inimigos. A civilização precisa dar sinal de vida no Brasil dos dias atuais.

COMITÊ

O deputado estadual Pedro Lobo convida a população para o lançamento do Comitê Popular do Lula, neste sábado, 17 de outubro, às 8h13, onde funcionou comitê de sua campanha, localizado na Avenida Duque de Caxias, s/n, Centro, Crato, em frente ao Colégio Diocesano. O evento é um convite à participação popular e à mobilização em apoio ao presidente Lula.

TRABALHANDO

Prefeito André Barreto (PT) arregaçando as mangas na campanha do presidente Lula neste segundo turno. A ordem é ampliar a diferença entre Lula e Flávio Bolsonaro dia 25 De outubro.

CINISMO

A deputada federal Erika Hilton (PSOL-SP) criticou a mudança de posicionamento do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), pré-candidato à Presidência da República, em relação à proposta de emenda à Constituição (PEC) que prevê o fim da escala de trabalho 6x1. Erika Hilton classificou a postura como um gesto de cinismo e questionou as reais intenções do presidencialismo.

VINGANÇA

Sóstenes Cavalcante deputado bolsonarista pego com dinheiro dentro do armário e nunca foi preso por isso promete se vingar do trabalhador brasileiro. Caso Flávio seja eleito presidente vai votar em 2027 o retorno de escala 6x1 e o trabalhador passa a receber por hora trabalhada que nos leva a conclusão que ele quer mesmo é levar o trabalhador brasileiro a perder direitos. Uma verdadeira vingança do bolsonarismo aos milhões que não votam neles.

ENCONTRO

O prefeito de Araripe, Zé Gordinho se reuniu com o secretário governamental Nelson Martins e do deputado estadual Davi de Raimundão. O encontro teve como objetivo fortalecer o diálogo entre as lideranças políticas e alinhar futuras ações e parcerias voltadas ao desenvolvimento do município de Araripe.

LAMBE BOTAS

O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, disse em entrevista que foi "doloroso" ver Donald Trump tomar outro lado na guerra em curso entre Ucrânia e Rússia, depois que o presidente dos EUA afirmou que Zelensky deveria ser substituído. Na vida e na guerra um ditado vale: a de que os lambe-botas são os primeiros a serem humilhados e é exatamente o que acontece agora com o ucraniano Zelensky.

OITAVA DO MUNDO

O Brasil deve subir duas posições e se tornar a oitava maior economia do mundo no próximo ano, segundo projeta o FMI (Fundo Monetário Internacional), com um PIB (Produto Interno Bruto) estimado de US\$ 2,79 trilhões. Para 2026, a projeção é que o Brasil ocupe a décima posição, com um PIB de US\$ 2,65 trilhões, atrás da Rússia (US\$ 2,86 trilhões) e Itália (US\$ 2,70 trilhões). Os dois países têm estimativas menores do que o Brasil para 2027: a Rússia perderia duas posições, caindo para décimo (US\$ 2,67 trilhões), e a Itália se manteria em nono (US\$ 2,77 trilhões). Ainda segundo o FMI, o Brasil deve permanecer como a oitava maior economia do mundo até 2031, último ano projetado pelo Fundo, com um PIB estimado de US\$ 3,39 trilhões daqui a cinco anos. (R7)

ESPELHO

Basta olhar para a Argentina e a gente vê uma espécie de espelho que certos setores políticos prometem aos brasileiros caso vençam em 25 de outubro. Transformar o Brasil na terra de Milei, que ontem colocou a polícia para bater em estudantes que cobram em praça pública verbas para as universidades e melhores salários aos professores.

DESCASO

Alô prefeito Gledson Bezerra (Podemos) moradores interditaram a avenida Antônio Pereira, no cruzamento com a rua Primeiro de Maio, no bairro José Geraldo da Cruz, divisa com o bairro Pirajá, em Juazeiro do Norte, para reclamar do descaso com que a comunidade e essa via são tratados. Vários buracos abertos. E a comunidade avisa que não foi a Cagece. A infraestrutura de Juazeiro do Norte está uma lástima.

AGENDA CULTURAL

Oficina de Formação Artística



Imagem: Reprodução/Redes Sociais

LUANA FLORES

A artista paraibana Luana Flores traz o show "Cria do Sol Quente" para o teatro DO CENTRO CULTURAL Bando Nordeste em Juazeiro do Norte neste sábado, 17, às 18h30. Trabalho mais recente da sua trajetória, a apresentação aprofunda a conexão entre tradição, ancestralidade e sonoridades eletrônicas.

BALAIÃO DELAS

Na próxima terça-feira, 20, às 20h, na Casa Uçá, localizada na cidade do Crato, o show "Balaio Delas", do Forró que Sopra Gerações, celebra a força e a presença das mulheres na história do forró. Em uma apresentação animada, poética e envolvente, o grupo revisita canções de grandes compositoras e intérpretes de diferentes gerações, costurando música, histórias e brincadeiras. Entre reflexão e divertimento, o espetáculo transforma o forró em espaço de memória, expressão e reconhecimento das trajetórias femininas que ajudaram a construir a música brasileira.

RUMO DOS MUSEUS

O programa Rumo aos Museus realiza neste sábado, 17 de outubro, uma visita ao Museu Escola de Agrofloresta do Mestre Zé Artur, localizado no sítio Patos, em Nova Olinda, no Cariri cearense. Os participantes poderão sair de Caririáçu, com concentração às 7h, na EEMTI São Pedro, e partida às 7h30, ou de Juazeiro do Norte, às 8h, na Praça Padre Cícero. As inscrições são realizadas pelo link divulgado nos canais oficiais do programa. A iniciativa é promovida pela Casa do Alto e pelo Banco do Nordeste Cultural Cariri, com atividades educativas e visitas mediadas a espaços de memória e patrimônio cultural.

TEATRO

O Teatro Marquise Branca, em Juazeiro do Norte, dá continuidade nesta semana à programação do Teatro de Portas Abertas, com apresentações teatrais e exposição artística. Nos dias 16 e 17 de outubro, a Companhia Mandacaru de Arte e Eventos retorna ao palco com o espetáculo "A turma do sítio e o bolo mágico da Emília". As sessões estão previstas para as 18h30. Os ingressos devem ser retirados gratuitamente, antes do início das apresentações, no próprio Teatro Marquise Branca.

VILA MOURA

A comunidade Vila Moura, em Iguatu, realiza neste domingo, 18 de outubro, a quarta edição do Dia das Crianças da Vila, com uma programação gratuita voltada ao lazer e à diversão do público infantil. O evento começa às 16h30. A programação contará com distribuição gratuita de lanches, brinquedos infláveis, pula-pula e apresentação do Palhaço Jojo. A iniciativa busca proporcionar momentos de alegria para as crianças, além de fortalecer a convivência e os vínculos entre os moradores da comunidade.

ROCK E DEMOCRACIA

A relação entre música, liberdade de expressão e democracia será o tema da edição especial "Democracia é Nosso Rock", da Confraria do Rock, neste domingo, 18 de outubro, a partir das 14h30, na Juazeiro FM 105.9. A programação contará com um bate-papo com o professor e historiador Edson Xavier, abordando a importância do rock 'n' roll como expressão cultural de contestação, resistência e defesa das liberdades. A proposta destaca como a democracia e o rock compartilham a capacidade de desafiar padrões, romper barreiras e dar voz à coletividade. A edição integra a trajetória do programa, que celebra a marca de 1.234 edições, e também destaca os 20 anos da Rinalme Rock Radio, iniciativa dedicada à divulgação do gênero musical.

COLAGEM

O Banco do Nordeste Cultural Cariri, em Juazeiro do Norte, realiza de 20 a 23 de outubro a oficina de formação artística "Pepci Cola", que propõe unir colagem, criatividade e consciência ambiental. A atividade será mediada pelo artista visual e designer Rogê Venâncio. Os encontros acontecem de terça a sexta-feira, sempre às 14h, na Sala Multicultural, localizada no 7º andar do equipamento cultural. São oferecidas 20 vagas para adolescentes e adultos, com inscrições pela plataforma Outgo.

SILVER LADY

Os fãs de rock têm encontro marcado nesta sexta-feira, 16 de outubro, no Raul Rock Bar, com apresentação da banda Silver Lady. A casa abre às 18h, e o show está previsto para começar às 22h30. A programação promete uma noite dedicada ao rock, reunindo música ao vivo e opções de bebidas com preços promocionais. O couvert artístico será de R\$ 10 por pessoa. A apresentação é uma opção de lazer para quem deseja aproveitar a sexta-feira ao som do rock.

SLANE CASTLE

O Raul Rock Bar, em Juazeiro do Norte, recebe neste sábado, 17 de outubro, uma noite dedicada aos fãs de rock e da banda norte-americana Red Hot Chili Peppers. A atração principal será a banda Slane Castle, com um tributo aos sucessos do grupo, conhecido pela mistura de rock, funk e grooves marcantes. A programação começa a partir das 21h, com abertura da banda Raviel. Em seguida, a Slane Castle assume o palco com um repertório dedicado aos clássicos do Red Hot Chili Peppers, prometendo reunir fãs para uma noite de música ao vivo. O couvert artístico custa R\$ 15 por pessoa.

HALLOWEEN

O Raul Rock Bar prepara uma programação especial para celebrar o Halloween com música e fantasias em uma noite dedicada aos fãs de rock. O Halloween Rock Fest Raul acontece no sábado, 31 de outubro, a partir das 21h. A proposta é reunir o público em um ambiente temático, com incentivo à criatividade na escolha das fantasias e na caracterização de personagens assustadores, inspirados no universo do terror. Os ingressos estão disponíveis pela plataforma Sympla.

CANGAS GRUNGE

Os fãs do grunge e do rock alternativo dos anos 1990 têm encontro marcado neste sábado, 17 de outubro, no Cangaço Bar, com a realização do Cangas Grunge Fest. A programação contará com três atrações. A Fuc'kin' Up apresenta um tributo ao Pearl Jam, enquanto a The Stoned leva ao palco o espetáculo especial Seattle Sounds, dedicado à sonoridade que marcou o rock dos anos 1990. Já a Aneurysm interpreta clássicos do Nirvana. O festival propõe uma noite de celebração ao grunge, movimento musical que conquistou uma geração com suas guitarras marcantes, letras intensas e atitude contestadora, mantendo sua influência sobre o rock até hoje. Os ingressos estão disponíveis pela plataforma Sympla.

JOVEM GUARDA

Os sucessos da Jovem Guarda serão destaque em uma noite dedicada à música e à nostalgia, com apresentação de Matheus Santos a partir das 21h. A programação promete reunir canções que marcaram gerações e continuam presentes na memória musical do público. O estabelecimento abre às 17h e oferece promoções de bebidas até as 21h. O chope Heineken, a caipirinha e a caipiroska estarão disponíveis por R\$ 10,90 cada. A programação é uma opção de lazer para quem aprecia os clássicos da música brasileira e deseja reviver a atmosfera de um dos movimentos musicais mais populares do país.

BRASIL



Foto: Reprodução/Redes Sociais

Lula anuncia pacote para fortalecer mais de 17 milhões de microempreendedores individuais

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciou, na terça-feira (13), o Próspera MEI, pacote de medidas voltado ao fortalecimento dos microempreendedores individuais (MEIs) no Brasil. A iniciativa prevê apoio financeiro de até **R\$ 5 mil** para investimentos, renegociação de dívidas, perdão de débitos tributários e ampliação do limite anual de faturamento da categoria.

Entre as principais medidas está o Pix MEI, que prevê recursos de até **R\$ 5 mil** para a compra de equipamentos, ferramentas e materiais, além da melhoria da estrutura dos pequenos negócios. O pacote também contempla o perdão de aproximadamente **R\$ 12,6 bilhões** em dívidas tributárias inscritas na dívida ativa da União, com potencial de alcançar 3,6 milhões de empreendedores.

Outra iniciativa é o Desenrola MEI, programa de renegociação de dívidas bancárias e privadas, com descontos que podem chegar a **97%**, conforme as condições estabelecidas.

O governo também propõe elevar o

teto anual de faturamento do MEI, atualmente de **R\$ 81 mil**, para **R\$ 110 mil** em uma primeira etapa e **R\$ 140 mil** até 2028. A proposta inclui a possibilidade de contratação de até dois empregados e medidas para simplificar obrigações administrativas e fiscais.

Segundo Lula, fortalecer os pequenos negócios contribui para a distribuição de renda e para a movimentação da economia. As medidas, entretanto, dependem da regulamentação e, em determinados casos, da aprovação do Congresso Nacional para entrar em vigor.

O pacote busca ampliar as condições de investimento, reduzir o endividamento e facilitar a expansão dos pequenos empreendimentos. Para os trabalhadores por conta própria, a formalização

como MEI também permite obter CNPJ, emitir notas fiscais e contribuir para a Previdência Social, garantindo acesso aos benefícios previstos em lei, desde que cumpridos os requisitos legais.



Foto: Reprodução/Redes Sociais



CRATO SE DESTACA NO CARIRI



e ocupa a
6ª POSIÇÃO
NO CEARÁ
em qualidade da Educação.

Segundo o Centro de Liderança Pública (CLP)

Secretaria de
Educação



Crato
PREFEITURA

CARIRI

Sociedade caririense repudia deputada bolsonarista que chamou estudantes da URCA de “vagabundos”

A visita da deputada estadual eleita Mayra Pinheiro (PL) e do ex-ministro da Saúde Marcelo Queiroga ao campus da Universidade Regional do Cariri (URCA), no Crato, no último sábado (10), provocou reação da instituição e abriu espaço para manifestações de repúdio às declarações dirigidas aos estudantes. Em vídeo publicado nas redes sociais, Mayra chamou alunos de “vagabundos” e “delinquentes”, além de acusar a universidade de ser utilizada para promover militância política em apoio à candidatura do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

As declarações motivaram uma nota oficial da Reitoria da URCA, divulgada na terça-feira, 13. A universidade classificou as falas dos dois agentes políticos como “inverídicas e eivadas de preconceito”, além de desrespeitosas e agressivas. Segundo a instituição, o conteúdo divulgado apresenta distorções dos fatos e atinge diretamente estudantes e professores.

A Reitoria também questionou a finalidade da visita, afirmando que ela teria sido realizada para produzir conteúdo de interesse partidário e construir uma narrativa negativa sobre o ensino superior público.

A utilização de termos ofensivos contra estudantes de uma universidade pública ultrapassa os limites do debate político e levanta questionamentos sobre o respeito à comunidade acadêmica. Divergências ideológicas fazem parte da democracia, mas não justificam a desqualificação coletiva de alunos e professores.

A URCA desempenha papel importante na formação profissional, na produção científica e no desenvolvimento social e cultural do Cariri. Sua comunidade reúne estudantes de diferentes municípios e realidades sociais, muitos dos quais dependem da universidade pública para ter acesso ao ensino superior e ampliar suas oportunidades.

Por isso, a controvérsia não se restringe a uma disputa



Foto: Reprodução/Redes Sociais

entre representantes políticos e estudantes. O episódio coloca em discussão o respeito à autonomia universitária, à liberdade de expressão e ao direito de a comunidade acadêmica participar do debate público sem sofrer ataques generalizados.

A crítica às instituições públicas é legítima e necessária em uma democracia. Parlamentares, dirigentes partidários e demais representantes políticos têm o direito de fiscalizar, questionar e apresentar opiniões sobre o funcionamento das universidades. Entretanto, esse direito deve ser exercido com responsabilidade, respeito aos fatos e compromisso com o debate público.

Chamar estudantes de “vagabundos” e “delinquentes”, sem distinguir eventuais condutas individuais, contribui para estigmatizar toda uma comunidade universitária. A universidade deve ser espaço de conhecimento, pluralidade, pesquisa e confronto de ideias, e não alvo de generalizações ofensivas.

No Cariri, a URCA representa uma conquista coletiva e um instrumento de transformação social. Defender o respeito aos seus estudantes e professores significa também defender o direito à educação, à divergência política e à convivência democrática.

O episódio reforça a necessidade de que o debate

político seja conduzido com argumentos e fatos, e não por meio de insultos. A universidade pública pode e deve ser questionada, mas seus estudantes merecem respeito — independentemente de suas posições políticas ou ideológicas.

O episódio mostra apenas que a tal parlamentar que nada fez pelo Cariri apenas quer lacrar nas redes sociais em momento eleitoral delicado para seu candidato e ao mesmo tempo fazer o que o bolsonarismo faz com categoria: combater o ensino superior público nas instituições onde os filhos de pobres e trabalhadores tem acesso à educação de qualidade.

POLÍTICA



Com apoio de Lula, Senado aprova fim da escala 6x1

O Senado Federal aprovou, na noite desta última quarta-feira, 14, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC 221/2019), que acaba com a escala de trabalho 6x1 e estabelece a redução gradual da jornada máxima semanal de 44 para **40 horas**, sem diminuição dos salários. A proposta recebeu 75 votos favoráveis e apenas um contrário nos dois turnos de votação

A decisão representa um avanço na discussão sobre as condições de trabalho no Brasil e amplia o debate sobre o equilíbrio entre a atividade profissional, o descanso e a vida familiar. Com a aprovação no Senado, o texto segue para promulgação pelo Congresso Nacional, pois mantém a versão aprovada anteriormente pela Câmara dos Deputados.

O fim da escala 6X1 pode ser considerada uma vitória para o presidente Luís Inácio Lula da Silva (PT) que defende e articulava a aprovação dessa lei mesmo que com oposição de parte de parlamentares do centrão e do PL bolsonarista.

A PEC prevê a substituição do modelo de seis dias de trabalho para um de descanso por uma organização que assegure dois dias de repouso remunerado por semana. A jornada máxima semanal será reduzida gradualmente, sem corte salarial.

Pelo texto aprovado, a jornada passará inicialmente para **42 horas** semanais, dois meses após a promulgação da emenda, e chegará a **40 horas** depois de um ano. A proposta também prevê dois dias de descanso semanal, com um deles preferencialmente aos domingos

A mudança busca ampliar o tempo disponível para convivência familiar, lazer, estudos e cuidados pessoais. A aplicação das novas regras deverá considerar as disposições previstas na emenda e as condições específicas dos vínculos de trabalho abrangidos pelo texto.

A aprovação ocorreu com ampla maioria nas duas votações. O resultado de 75 votos favoráveis e um contrário superou os 49 votos necessários em cada turno para aprovar uma emenda constitucional

A tramitação foi acelerada após os senadores aprovarem um calendário especial, permitindo que os dois tur-

nos fossem realizados na mesma noite. Como o Senado não alterou o texto aprovado pela Câmara, a proposta não precisa retornar aos deputados

O fim da escala 6x1 também ocupou espaço importante na disputa política nacional. A proposta recebeu apoio de parlamentares de diferentes partidos e foi objeto de divergências sobre seus efeitos para os trabalhadores, os empregadores e a economia.

Com a aprovação no Senado, a discussão avança para a etapa de promulgação. A implementação das novas regras deverá observar os prazos de transição estabelecidos no texto constitucional.

A medida coloca no centro da agenda nacional uma questão que afeta diretamente a rotina dos trabalhadores: a possibilidade de trabalhar menos horas por semana, manter a remuneração e ampliar o período de descanso.

Fonte: Agência Brasil e Agência Senado.



UM NOME QUE NOS LEMBRA:

OUVIR, APRENDER E CUIDAR.

ANANDUÁ

DE ORIGEM INDÍGENA,
SIGNIFICA “**SABEDORIA**”.



POLÍTICA

Após ser reeleito deputado estadual Davi de Raimundão mira na prefeitura de Juazeiro do Norte em 2028

O deputado estadual Davi de Raimundão (MDB) explicou, nesta terça-feira (13), a decisão de recusar o convite para se filiar ao PT. Segundo o parlamentar, ele está satisfeito em sua legenda atual, o MDB, à qual é filiado desde 2009.



Foto: Reprodução/Redes Sociais

Ainda que tenha rejeitado o convite, Davi de Raimundão afirmou que as duas siglas são aliadas e constroem um projeto político comum. “Temos afinidades, temos respeito e votamos no PT”, disse.

O parlamentar caminha para o terceiro mandato na Assembleia Legislativa do Ceará (Alece) pelo MDB. Questionado sobre a possibilidade de uma candidatura à Prefeitura de Juazeiro do Norte em 2024 ter sido mais viável pelo PT – período onde pontuou bem nas pesquisas eleitorais espontâneas mesmo sem anunciar seu nome –, Davi respondeu que “provavelmente sim, mas tudo nos planos de Deus”.

À época, o deputado relatou que,

em conversas com o PT e com lideranças como Camilo Santana, Elmano de Freitas e José Guimarães, avaliou-se que a melhor estratégia para o projeto do grupo aliado era recuar uma possível candidatura de Davi. No pleito, o partido lançou Fernando Santana como candidato, que acabou derrotado nas urnas para Glêdson Bezerra (Podemos). “Eu fui entendendo que se a gente tivesse unido ali, talvez seria até melhor”, afirmou.

Após a vitória nas eleições de 2026, realizadas em 4 de outubro, Davi de Raimundão afirmou que poderá disputar a Prefeitura de Juazeiro do Norte em 2028. “Não se preocupem, nós vamos continuar juntos no trabalho que a gente

sempre fez. Obrigado meu povo, obrigado a Deus por essa vitória, e obrigado Juazeiro por me dar a oportunidade de ser, de novo, o deputado estadual mais votado desta cidade, da história desta cidade! Daqui a dois anos tem mais, podem esperar!”, disse em vídeo nas redes sociais. A sinalização ocorre dois anos antes da próxima eleição municipal e coloca o deputado como um possível nome para a sucessão do prefeito Glêdson Bezerra, que está no segundo mandato e não poderá disputar novamente o cargo em 2028.

A declaração foi dada durante entrevista ao podcast Entre Poderes, do Grupo de Comunicação Miséria.

Fonte: Site Miséria

POLÍTICA

José Airton Cirilo mantém mobilização pela reeleição de Lula

Mesmo sem ter sido reeleito nas eleições de 2026, o deputado federal José Airton Cirilo (PT-CE) continua mobilizado na campanha pela reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Com trajetória ligada à política cearense e ao Partido dos Trabalhadores, José Airton mantém sua participação nas articulações políticas em defesa da candidatura petista.



Fotos: Reprodução/Redes Sociais

A continuidade de sua atuação demonstra que a participação política não se limita ao exercício de um mandato parlamentar. Lideranças partidárias, militantes e apoiadores também desempenham funções importantes na mobilização de eleitores, na organização de atividades de campanha e na defesa das propostas apresentadas pelo partido.

No Ceará, onde Lula mantém uma base eleitoral expressiva, a atuação de lideranças históricas do PT pode contribuir para ampliar o diálogo com diferentes segmentos da sociedade e fortalecer a presença da campanha nos municípios.

José Airton Cirilo construiu sua trajetória política no campo da esquerda e do trabalhismo, com atuação no PT e participação em disputas eleitorais no Ceará.

Mesmo fora do Parlamento, sua presença na mobilização eleitoral mantém seu vínculo com o projeto político defendido pelo partido.

A campanha presidencial também exige articulação entre lideranças estaduais e municipais, movimentos sociais, sindicatos e apoiadores. Nesse contexto, a participação de quadros políticos experientes pode ajudar a manter a organização partidária e a mobilização da militância durante o segundo turno.

A decisão de continuar na campanha de Lula evidencia a disposição de José Airton de permanecer na atividade política, independentemente do resultado individual nas urnas. Para o parlamentar, a disputa presidencial segue como um espaço de defesa das ideias e propostas que orientaram sua trajetória pública.

A mobilização em torno da candidatura petista continua sendo um dos principais desafios das lideranças do par-

tido, que buscam ampliar o diálogo com os eleitores e consolidar apoios para a etapa decisiva da eleição.



Foto: Reprodução/News Cariri



SISEMJUN

Sindicato dos Servidores Públicos
Municipais de Juazeiro do Norte - CE

UNIDOS SOMOS MAIS FORTES

FILIE-SE AO SINDICATO

ENTRE EM CONTATO:

(88) 3512-2075



CARIRI

Prefeitura do Crato realiza Dia D de Vacinação Antirrábica na zona rural no sábado, 17 de outubro

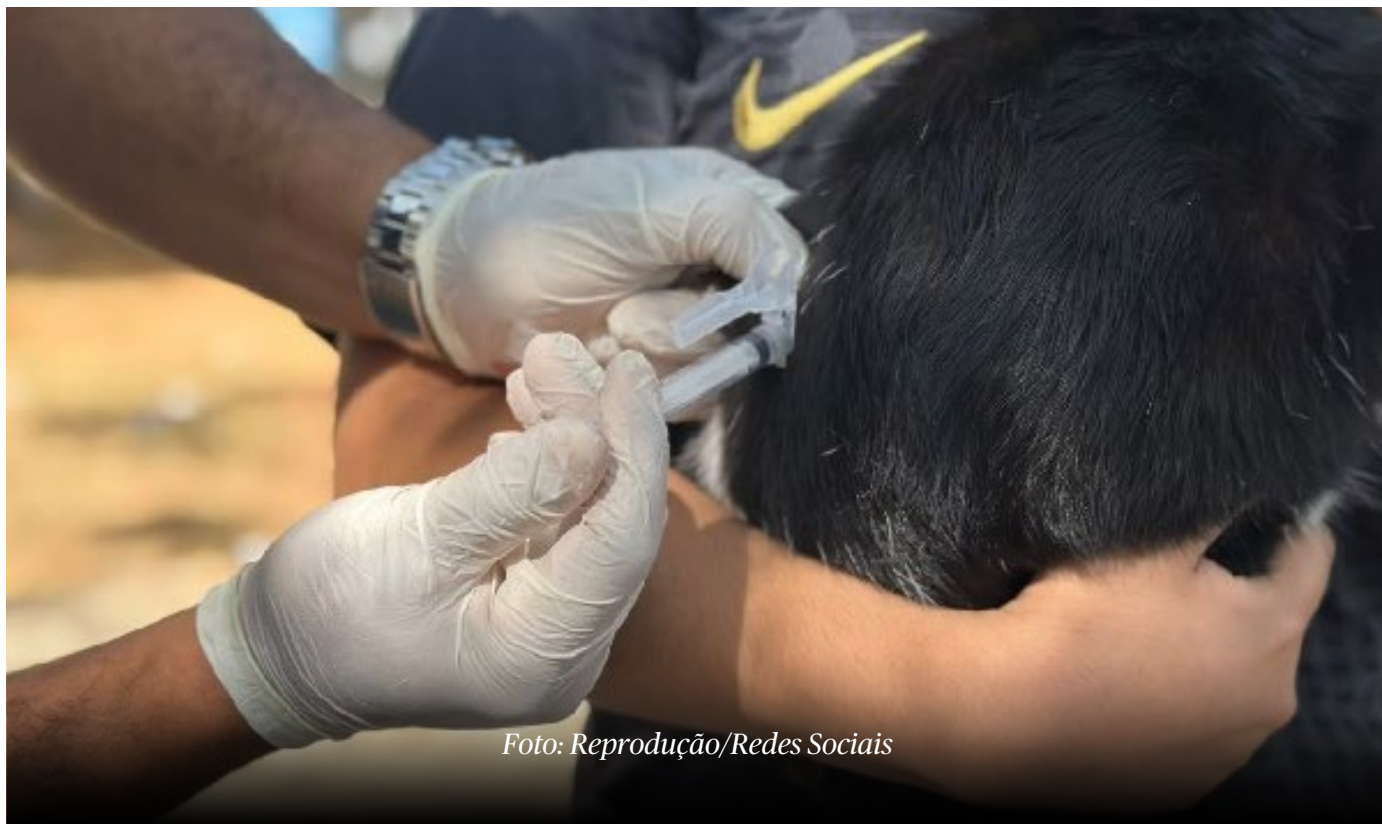


Foto: Reprodução/Redes Sociais

A Prefeitura do Crato, por meio da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), informa que no sábado, **17 de outubro**, das **8h às 13h**, será realizado o Dia D de Vacinação Antirrábica em diversas localidades na zona rural. Os vacinadores estarão vacinando cães e gatos a partir de três meses de vida.

Os tutores dos animais devem adotar os seguintes cuidados para a vacinação: utilizar focinheira em cães de maior porte ou bravos; os animais devem ser levados por responsáveis adultos; e a contenção dos animais é de responsabilidade dos tutores.

CONFIRA OS PONTOS DE VACINAÇÃO:

CONJ. HAB. MADRE FEITOSA
LOCAL DE VACINAÇÃO: EM FRENTE À MERCEARIA SÃO JORGE

BELA VISTA
LOCAL DE VACINAÇÃO: USF PADRE CÍCERO

DOM QUINTINO
LOCAL DE VACINAÇÃO: PRAÇA DA IGREJA

JENIPAPO
LOCAL DE VACINAÇÃO: CAMPO DE FUTEBOL

JUÁ DOS BRITOS
LOCAL DE VACINAÇÃO: E.E.I.E.F JÚLIO JOEL

MALHADA
LOCAL DE VACINAÇÃO: USF JOSÉ AUGUSTO SIEBRA

MONTE ALVERNE
LOCAL DE VACINAÇÃO: USF MONTE ALVERNE

PONTA DA SERRA
LOCAL DE VACINAÇÃO: PRAÇA DA IGREJA

PONTA DA SERRA
LOCAL DE VACINAÇÃO: PRAÇA DO RODOLFO

PALMEIRINHA DOS BRITOS
LOCAL DE VACINAÇÃO: EM FRENTE À JR CONSTRUÇÕES

SANTA FÉ
LOCAL DE VACINAÇÃO: PRAÇA DA IGREJA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

VALE DO AMANHECER
LOCAL DE VACINAÇÃO: PRAÇA DA COMUNIDADE

VILA GUILHERME
LOCAL DE VACINAÇÃO: ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA

VILA SÃO FRANCISCO (SÍTIO QUEBRA)
LOCAL DE VACINAÇÃO: PRAÇA DA IGREJA

VILA SÃO BENTO
LOCAL DE VACINAÇÃO: USF VILA SÃO BENTO

O imunizante também é disponibilizado durante todo o ano no Centro de Zoonoses, de segunda a sexta, das **7h30 às 16h30**.



LUCIANA BESSA

DOCTORA EM LETRAS PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC). IDEALIZADORA DO BLOG LITERÁRIO NORDESTINADOS A LER. MEMBRO DA ALA FEMININA DA CASA DE JUVENAL GALENO.

A Literatura é Política

Se “o homem é um animal político” como dizia Aristóteles e o escritor é um homem, na acepção ampla da palavra, logo, ele é um ser político.

Se “o homem é um animal político” como dizia Aristóteles e o escritor, na acepção ampla da palavra, vale-se da linguagem para criar suas produções literárias, logo, ele reveste a linguagem de uma roupagem política – uso da retórica, da gramática, da semântica, da lógica, da dialética, isto é, um conjunto de estratégias para que o leitor/a leitor pense/reflita/pondera com aquele que escreve.

Ciente de que a linguagem se veste da ideologia, do apelo emocional e dos sentimentos de quem a escreve, Platão propôs a expulsão dos poetas de sua cidade ideal na obra *A República*, porque considerava que eles ameaçavam à ordem racional da sociedade na qual estavam inseridos.

Tempos depois, passou-se a queimar os livros. Em 1937, sob o pretexto de combater a “propaganda comunista”, mais de 1800 livros foram queimados em Salvador, na Bahia. O foco principal era os livros do escritor Jorge Amado, especialmente o clássico *Capitães de Areia*.

Na atualidade, as obras são censuradas, como é o caso do *Avesso da Pele* (2020), vencedor do Prêmio Jabuti, de Jefferson Tenório, dentre tantos outros. Sendo uma arte política, criou-se a ordem para impedir que a literatura chegue aos leitores - Expulsar, Queimar e Censurar. Um povo instruído é perigoso!

Acontece que sou de uma geração que foi educada para acreditar que a “linguagem é neutra”, que é preciso manter a neutralidade, especialmente quando se é uma pessoa pública, e que o pesquisador deve manter “a neutralidade diante do objeto pesquisado”. Por muito tempo “acatei” tais ensinamentos, mas nunca acreditei neles.

Também fui orientada a seguir a “objetividade científica”, imparcialidade, mas é ilusório acreditar que se pode observar o mundo a partir do nada, de um lugar neutro, descorporificado e universal. Leonardo Boff diria que “Todo ponto de vista é a vista de um ponto”.

Quando escolhi o poeta Carlos Drummond de Andrade como objeto de pesquisa, o elegi porque ele me disse em seus poemas que um anjo torto, daqueles que vivem na sombra, disse: “Vai, Carlos, ser gaúcho na vida!”, isto é, torto, melancólico, à esquerda dos acontecimentos. Se não bastasse, ele



teria poucos, raros amigos, se sentiria solitário e desprotegido a ponto de questionar:

“Meu Deus, por que me abandonastes?”

SE SABIAS QUE EU NÃO ERA DEUS

Se sabias que eu era fraco”
(Poema de Sete Fases)

Escolher Drummond como objeto de pesquisa funcionou para mim como um espelho existencial, psicológico, cultural e linguístico. É o que chamam de “ressonância estética”, quando o mundo interno do autor se alinha perfeitamente como o mundo do leitor. Aos vinte anos eu me sentia gaúcho.

A literatura me possibilita me ler na história do outro. A literatura capta o *Zeitgeist* (o espírito do tempo). Senão vejamos:

Carlos Drummond de Andrade enxergava o mundo a partir das montanhas de Itabira de Mato Dentro (Minas Gerais);

Clarice Lispector observava o mundo a partir dos destroços do país que nasceu e nunca pisou (Ucrânia) e na chegada ao Brasil;

Guimarães Rosa sentia o mundo a partir do sertão, que estava “em toda parte”, porque acreditava que “o sertão está dentro da gente”;

Cora Coralina poetizava o mundo a partir dos becos, das ladeiras e das igrejas de Goiás;

Rachel de Queiroz reparava o mundo a partir do Ceará e de Quixadá – Fazenda Não me Deixes – onde vivenciou de perto a dura realidade da seca;

Jorge Amado via o mundo a partir da Bahia, por isso a retratou de forma visceral e contrastante;

Manoel de Barros sentia o mundo a partir do seu quintal: maior do que o mundo;

Milton Hatoum percebe o mundo a partir do território amazônico, que lhe serve de moldura geográfica e afetiva;

Martha Batalha escreve o mundo a partir de suas experiências enquanto repórter durante anos nos jornais *O Dia*, *o Globo* e *Extra* etc.

Assim como Fernando Pessoa, todos nós observamos o mundo a partir da “nossa aldeia”. Portanto, os saberes e as criações literárias são situados (vêm de um corpo específico situado no tempo e no espaço). É urgente assumir nossa responsabilidade pelas visões de mundo, pelo dito e pelo não-dito. É preciso rejeitar o positivismo romântico (que defende a neutralidade absoluta), assim como o relativismo radical, que defende que todas as versões têm o mesmo peso.

Você acredita mesmo que a escritora Conceição Evaristo não ingressou na Academia Brasileira de Letras (ABL), no ano de 2018, porque não tinha “competência literária”?

Você acredita mesmo que os influen-

ciadores digitais que divulgam plataformas (bets) não têm responsabilidade no endividamento de milhares de famílias e o adoecimento mental delas? Você acredita mesmo que eles estão apenas “fazendo publicidade”?

Você acredita mesmo que censurar/queimar livros contribuirá para manter os “bons costumes” e/ou silenciar temas “incômodos”: racismo, marginalidade, misoginia, gravidez na adolescência etc.?

É fundamental que os professores entendam que o ensino é um ato político e que uma “obra literária é um objeto social”. Para entendê-la, é necessário conhecer quando foi produzida, por quem foi produzida, qual a posição que o autor ocupa na sociedade e qual a sua intenção, uma vez que a Literatura como toda obra de arte veicula uma mensagem.

Concordo quando um dos mais influentes e controversos críticos do século XX, Ezra Pound, que afirmava que “os escritores são as antenas” do seu tempo e “captam os acontecimentos de suas épocas e os refletem em suas obras”. Não existe literatura desconectada da realidade. Os escritores registram e questionam a realidade da qual estão inseridos.

A literatura é linguagem e linguagem é poder.

A literatura lida com dilemas humanos, desigualdades sociais e pautas humanistas. Sendo forjada por seres políticos, é uma arte política.



**SINDICATO DOS
TRABALHADORES NAS
INDÚSTRIAS DA CONSTRUÇÃO
CIVIL DE JUAZEIRO DO NORTE**

**JUNTOS
SOMOS MAIS
FORTES!**



FILIE-SE Ao SINDICATO!

R. Perpétua Carneiro da Cunha, 1099 - João Cabral /
Juazeiro do Norte - CE // (88) 9 8806-1205

TRIBUNA SINDICAL

Sindiodonto Ceará cobra atualização do piso salarial de dentistas no mês dedicado à categoria

Com a proximidade do Dia do Cirurgião-Dentista, celebrado em 25 de outubro, o Sindicato dos Odontologistas do Ceará (Sindiodonto-CE) reforça a mobilização pela atualização do piso salarial de médicos e cirurgiões-dentistas. A entidade defende a aprovação do Projeto de Lei nº 1.365/2022 e cobra remuneração e condições de trabalho compatíveis com a responsabilidade dos profissionais que atendem a população.



Os Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs) integram essa rede e permitem que pacientes tenham acesso a tratamentos que complementam os cuidados realizados nas unidades básicas de saúde. Apesar dos avanços, o sindicato aponta a valorização dos trabalhadores como um desafio para a continuidade e a qualidade da assistência. A entidade participa da mobilização nacional pela atualização salarial, ao lado do Movimento Dentistas do SUS e de outras representações da categoria.



A proposta altera a Lei nº 3.999/1961, que estabelece parâmetros para a remuneração dessas categorias. O texto em discussão prevê piso de R\$ 13.662 para jornada de 20 horas semanais, além de adicionais de 50% para trabalho noturno e horas extras. A implementação do novo piso está prevista de forma escalonada, ao longo de três anos. O projeto está pronto para deliberação do Plenário do Senado. Caso seja aprovado, seguirá para análise da Câmara dos Deputados. Para se tornar lei, a proposta precisa concluir a tramitação no Congresso Nacional e passar pela apreciação presidencial.

Para o Sindiodonto-CE, o debate sobre a remuneração deve acompanhar os avanços no acesso ao atendimento odontológico. A entidade avalia que a ampliação dos serviços públicos precisa ser acompanhada de medidas que valorizem as equipes responsáveis pela prevenção, pelo diagnóstico e pelo tratamento das doenças bucais.

Francisco Jussie Leal Júnior, delegado do sindicato na região do Cariri/Centro-Sul, defende que o reconhecimento da categoria se traduza em salários adequados e condições de trabalho dignas. Segundo ele, a mobilização pela atualização do piso também busca fortalecer a assistência oferecida à população que depende do Sistema Único de Saúde (SUS).

SAÚDE BUCAL E ACESSO À ASSISTÊNCIA

A consolidação do SUS ampliou o papel da Odontologia nas políticas públicas, com ações voltadas à prevenção, à promoção e à recuperação da saúde. Nesse processo, o Brasil Sorridente, lançado em 2004, tornou-se uma referência para a expansão do atendimento odontológico gratuito, tanto na atenção básica quanto nos serviços especializados.



Neste mês dedicado aos cirurgiões-dentistas, o Sindiodonto-CE busca ampliar o apoio da sociedade e dos parlamentares à proposta. Para a entidade, a data também é uma oportunidade de discutir o papel da saúde bucal no cuidado integral e as condições necessárias para que os profissionais exerçam suas atividades.



POLÍTICA

“Pacote do presidente Lula recoloca os MEIs dentro do círculo virtuoso da economia”, afirma De Assis Diniz



O vice-presidente nacional do PT, deputado estadual De Assis Diniz, elogiou, na manhã desta quarta (14), na Assembleia Legislativa, a iniciativa do presidente Lula de lançar um pacote de medidas para apoiar os microempreendedores individuais (MEIs). “Lula dialoga com o empreendedorismo, visando elevar o padrão da geração de renda, de crescimento, de ocupação, dando oportunidade e esperança. A esperança de

renegociar suas dívidas, de ampliar seu negócio, de faturar cada vez mais, criando uma dinamicidade daquilo que nós chamamos do círculo virtuoso da economia, onde você gera emprego, renda, aumenta a capacidade de arrecadar e traz para dentro desse círculo o investimento”, explicou.

O pacote deve beneficiar 3,6 milhões de pessoas, com impacto **R\$ 12,6** bilhões e ainda precisa passar pelo Congresso. Dentre as medidas, o Desenrola **3.0** para comprar dívidas

de MEIs; o Pix MEI até **R\$ 5** mil; e aumento do teto do MEI de **R\$ 81** mil para **R\$ 140** mil por ano. “Este ciclo está inserido no debate sobre a redução da jornada de trabalho, do fim da escala 6x1, que vai proporcionar a oportunidade de estudar, de ir ao cinema, de ter lazer, de ter mais tempo para programar e organizar sua vida e aumentar o padrão de consumo. Esperamos que o Congresso Nacional cumpra o seu dever e que a gente obtenha a redução para uma jornada 5x2”, aposta De Assis.



PREÇO ÚNICO TUDO R\$ 20,00

MODA MASCULINA, FEMININA E INFANTIL & UTILIDADES



Horário de funcionamento

SEGUNDA À SEXTA

08:00 às 18:00

SÁBADO

08:00 às 14:00



CEARÁ

De vila de pescadores ao metro quadrado mais valorizado da cidade: a metamorfose urbana e imobiliária da Beira-Mar de Fortaleza

Cartão-postal mais famoso do Ceará, a Avenida Beira-Mar carrega uma trajetória de transformação que reflete a própria evolução econômica de Fortaleza. O trecho litorâneo, que abrange os bairros Meireles, Mucuripe e Praia de Iracema, ostenta hoje o metro quadrado mais caro da cidade. Segundo levantamentos recentes do Índice FipeZAP e dados do Sinduscon-CE (Sindicato da Indústria da Construção Civil do Ceará), os empreendimentos de altíssimo padrão situados na primeira linha da orla atingem valores médios de R\$ 23.183/m², superando consideravelmente a média geral do mercado da capital cearense, fixada em torno de R\$ 9,5 mil/m².

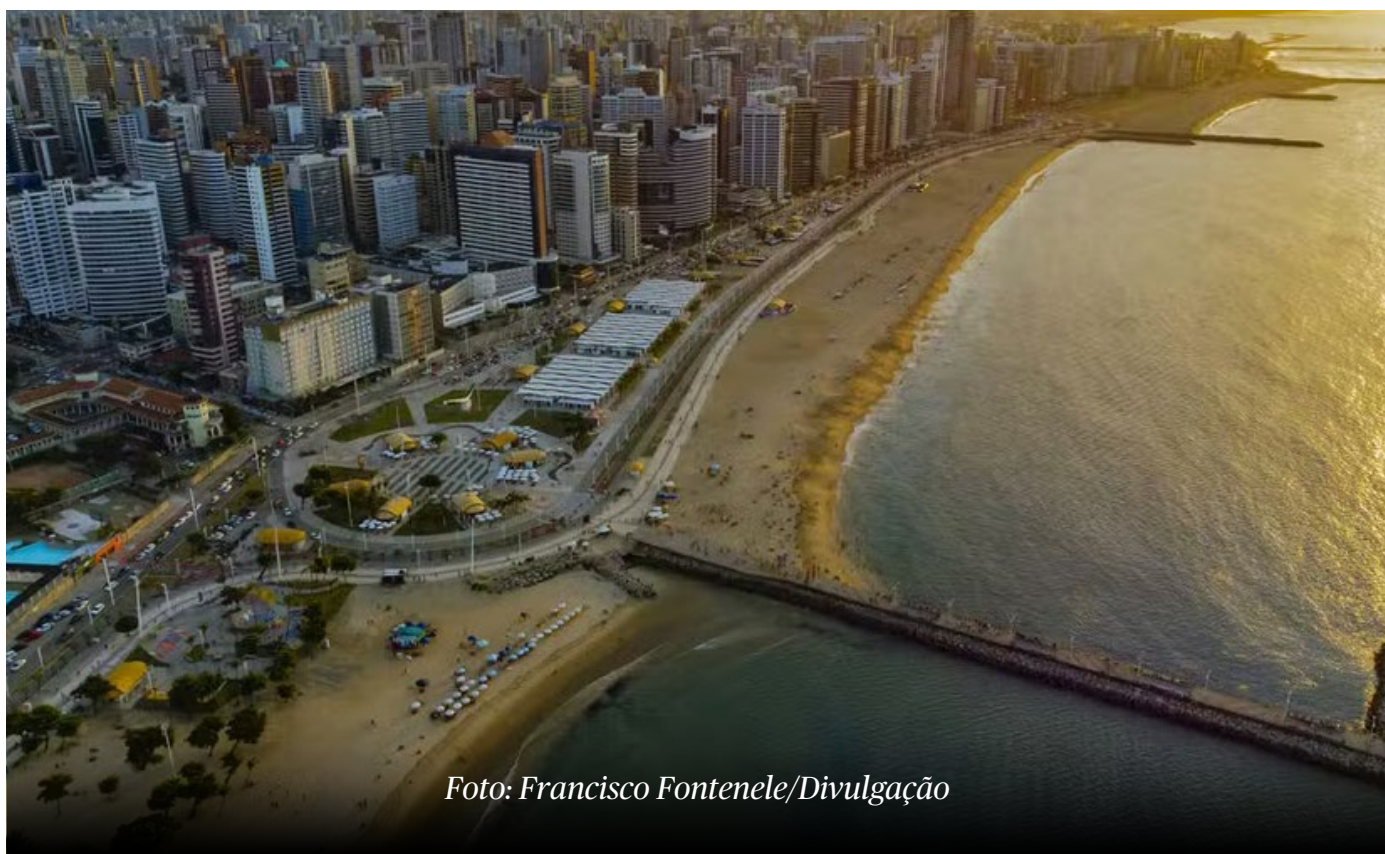


Foto: Francisco Fontenele/Divulgação

Para compreender o fenômeno que transformou a antiga faixa praiana em um dos eixos imobiliários mais valiosos do Nordeste, é preciso olhar para a história recente. Até meados da década de 1950, a região era predominantemente habitada por comunidades de pescadores e abrigava poucas casas de veraneio. O marco decisivo para a virada de chave ocorreu com a construção do calçadão nas décadas de 1960 e 1970, que integrou a infraestrutura urbana à paisagem natural e atraiu a expansão de hotéis, gastronomia e serviços.

A consolidação do Meireles e do Mucuripe, como eixos de luxo, ganhou força com a verticalização da orla a partir dos anos 1980 e, mais recentemente, com projetos de requalificação urbana. A ampliação do calçadão, a modernização do Mercado dos Peixes e o incentivo a edifi-

cios de arquitetura autoral redefiniram o perfil da região.

Segundo Marcos Thiers, diretor comercial da Xampoo Participações, a alta valorização da Beira-Mar não decorre apenas de sua estética privilegiada, mas de uma combinação rigorosa entre escassez de terrenos e mudança nos hábitos de moradia, aliadas, é claro, a atratividade do que proporciona a vista do oceano atlântico.

A Beira-Mar vive um fenômeno imobiliário muito particular. Trata-se de uma faixa de terra geograficamente limitada, onde a oferta de novas áreas é extremamente rara. Ao mesmo tempo, a cultura do morador de Fortaleza em relação à orla mudou. O endereço deixou de ser apenas um local de passeio ou turismo para se tornar o epicentro do 'viver bem', onde as pessoas buscam praticar esportes ao ar livre e ter o mar como extensão da sala de estar", analisa.

Marcos ressalta que o comprador da região é altamente exigente quanto ao uso do espaço e à integração com a atmosfera do entorno. "Hoje, quem busca a orla, não procura apenas metragem; busca eficiência, gentileza urbana e projetos que conversem com a identidade cearense. Compreender o ecossistema cultural do bairro é o que diferencia um projeto comum de um marco arquitetônico", pontua Thiers.

Exemplo dessa aplicação prática é o próximo lançamento da Xampoo Participações, o Mar Del Prado. Projetado para dialogar diretamente com a estética e a rotina da região, o empreendimento traduz em detalhes estruturais a vocação do endereço mais valorizado de Fortaleza, unindo exclusividade ao aconchego característico do litoral cearense.

Foto: Francisco Fontenele/Divulgação



Só a **luta** **muda** a vida

Entre em contato e **FILIE-SE**
ao Sindicato:

📞 (85) 9 8194-2909



POLÍTICA

Pedro Lobo continua na campanha de Lula e defende direitos dos trabalhadores e fortalecimento da agricultura familiar

O ex-deputado Pedro Lobo, continua mobilizado na campanha pela reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no segundo turno das eleições presidenciais. Com atuação política ligada às causas populares, aos direitos dos trabalhadores e à agricultura familiar, ele defende a continuidade das políticas públicas voltadas à redução das desigualdades sociais e ao fortalecimento da economia rural.



Foto: Reprodução/Redes Sociais

No atual cenário eleitoral, Pedro Lobo reforça a importância da participação popular e da mobilização das lideranças políticas e dos movimentos sociais na defesa de um projeto de governo comprometido com os trabalhadores, os agricultores familiares e as comunidades que dependem das políticas de inclusão social.

A defesa dos direitos trabalhistas e o fortalecimento da agricultura familiar estão entre as pautas que Pedro Lobo destaca em sua atuação política. No Cariri, a agricultura familiar tem importância econômica e social, contribuindo para a produção de alimentos, a geração de renda e a permanência de famílias no campo.

Políticas de crédito rural, assistência técnica, compras públicas da produção agrícola e incentivo à comercialização são instrumentos fundamentais para ampliar as oportunidades dos pequenos produtores. Programas como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) integram esse conjunto de iniciativas.

Na avaliação dos defensores dessas políticas, a continuidade e o aprimoramento dos programas públicos são importantes para garantir melhores condições de produção, ampliar os mercados para os agricultores e fortalecer a segurança alimentar.

A participação de Pedro Lobo na campanha de Lula também se insere no esforço de mobilização das lideranças do campo progressista no Ceará. O segundo turno coloca em disputa diferentes projetos políticos para o país, com reflexos sobre as políticas sociais, os direitos dos trabalhadores e o desenvolvimento da agricultura familiar.



Ao permanecer na campanha, Pedro Lobo reafirma sua atuação em defesa das pautas que considera prioritárias para a população trabalhadora. A mobilização eleitoral, nesse contexto, busca ampliar o diálogo com os eleitores e destacar a importância das decisões políticas para o cotidiano de quem vive do trabalho, da produção rural e das atividades econômicas locais.

No Cariri, onde a agricultura familiar desempenha papel relevante na economia de diversos municípios, a defesa de políticas de apoio aos pequenos produtores permanece como uma questão importante para o desenvolvimento regional.

A atuação de lideranças locais nesse debate contribui para colocar em evidência as demandas dos trabalhadores rurais e urbanos, além de reforçar a discussão sobre o papel do poder público na geração de oportunidades, na proteção dos direitos sociais e na redução das desigualdades.



POLÍTICA

Cid Gomes eleva o tom e critica Flávio Bolsonaro em debate sobre o fim da escala 6x1

O senador Cid Gomes (PSB-CE) criticou Flávio Bolsonaro (PL), candidato à Presidência da República, durante debate no Senado sobre o fim da escala de trabalho 6x1. Em pronunciamento remoto, o parlamentar cearense questionou a mudança de posicionamento de Flávio sobre a proposta e associou o apoio anunciado pelo adversário de Lula à proximidade do segundo turno das eleições.



Foto: Marcos Oliveira/Agência Senado

Durante a sessão do Senado dedicada à discussão da proposta, Cid Gomes manifestou apoio à mudança na jornada de trabalho e anunciou o voto favorável do Partido Socialista Brasileiro (PSB).

O pronunciamento ocorreu em meio à repercussão política da escala 6x1, modelo no qual o trabalhador exerce suas atividades durante seis dias consecutivos para ter um dia de descanso.

O debate envolve questões como a redução da jornada semanal, a ampliação do tempo de descanso, os efeitos sobre os trabalhadores e os possíveis impactos econômicos para as empresas.

Ao comentar a posição de Flávio Bolsonaro, Cid afirmou que o senador do PL teria atuado anteriormente para impedir o avanço da proposta no Congresso.

"Candidato a presidente e senador, Flávio Bolsonaro sempre foi contra essa matéria. Tudo fez para dificultar e impedir que essa matéria fosse votada", declarou.

Cid também acusou o adversário de mudar de posição por conveniência eleitoral.

"Por absoluto oportunismo, ele, que é um servil da burguesia brasileira, que não tem o menor espírito público, que não pensa nos trabalhadores, temendo um momento de véspera de eleição, de ficar contra os trabalhadores", afirmou.

O senador cearense acrescentou que, em sua avaliação, o comportamento anterior de Flávio indicaria como ele poderia agir em relação aos trabalhadores caso assumisse a Presidência.

"Essa será a sua postura, ou seria a sua postura, se eventualmente ganhasse o governo", disse.

Cid aproveitou o pronunciamento para declarar apoio à reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

"Ele não ganhará. O governo do Brasil terá como presidente o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Fora Bolsonaro, fora inimigo dos trabalhadores", afirmou.

Ao concluir, confirmou o posicionamento favorável do PSB à proposta: *"O PSB vota sim, presidente".*

A escala 6x1 tornou-se um tema relevante no debate eleitoral por envolver diretamente as condições de trabalho, o tempo de descanso e a qualidade de vida de milhões de brasileiros. A discussão também coloca em evidência as diferenças entre os projetos políticos apresentados para o mundo do trabalho.

A mudança de posicionamento atribuída a Flávio Bolsonaro abriu espaço para questionamentos de adversários, entre eles Cid Gomes, que interpreta a nova posição como uma estratégia eleitoral. O episódio demonstra como propostas relacionadas aos direitos trabalhistas podem assumir papel central em uma disputa presidencial.

**EU SOU
SERVIDOR E SERVIDORA**



**EU DEFENDO
MEUS DIREITOS.**



**EU SOU DE LUTA.
SOU DA MINHA CATEGORIA.**



**EU SOU CRATENSE,
SOU SERVIDOR,
SOU SINDICALISTA.**



FILIE-SE!

@sindsmcratonaluta